

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

Goiânia, 18 de agosto de 2015.

Nota de esclarecimento

No dia 17 de setembro de 2015, foi publicada uma matéria sobre mortes por acidentes de trânsito em Goiás no jornal *O popular*. Os dados divulgados pelo jornal foram referentes à uma outra matéria de outro veículo de comunicação, na data de 25 de março de 2015, disponível no seguinte link na internet: [http://www.jornalfolhadenoticias.com/5415-agenda-jornal-folha-de-noticias-quarta-feira-25-de-fevereiro-de-2015/#.VdMxRfnF\\_8o](http://www.jornalfolhadenoticias.com/5415-agenda-jornal-folha-de-noticias-quarta-feira-25-de-fevereiro-de-2015/#.VdMxRfnF_8o).

Na ocasião, os dados do ano de 2013 foram informados que ainda poderiam sofrer alterações, visto que se tratavam de dados preliminares. Atualmente, os bancos de dados de 2013 já se encontram finalizados. Portanto, dados referentes ao ano de 2013 divulgados atualmente, podem divergir quanto aos valores de dados preliminares informados anteriormente.

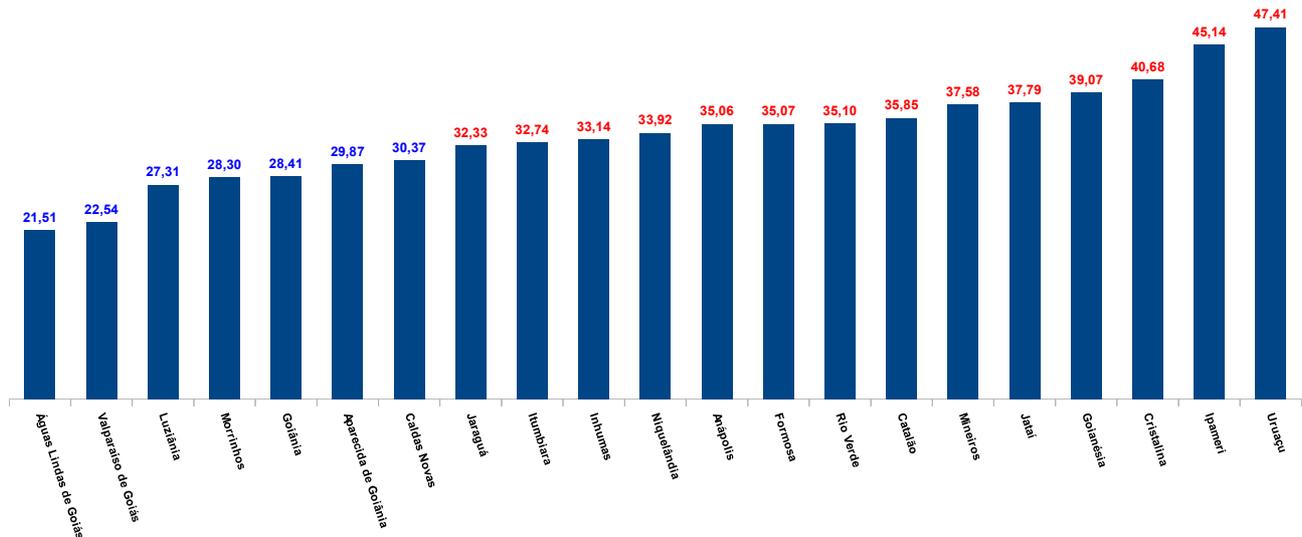
O Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas de Goiás (OMSH) utiliza como fonte de dados o *datasus*, através do *SIM (Sistema de Informação de Mortalidade)*, que se baseia nas declarações de óbitos registradas no sistema. Existe um prazo para municípios e estados alimentarem esse banco de dados, sendo assim, dados concretos e finalizados sempre serão referentes à um período recente. No caso de agosto de 2015, os dados finalizados mais recentes são do ano de 2013.

A metodologia de estudo para se obter a Taxa de Mortalidade por acidentes de trânsito que o OMSH realiza é geralmente realizada da seguinte forma: **nº de óbitos por acidente de transporte terrestre/população residente local x 100.000**. Utilizamos essa taxa de acordo com a população residente porque após vários estudos e constatações, foi verificado que esse dado é o que mais se aproxima da realidade. No caso de se retirar os dados de acordo com os óbitos por ocorrência, pode existir a seguinte e comum situação, por exemplo: Acidente que ocorreu no interior, o acidentado foi trazido para um hospital da capital e faleceu neste local. Como a fonte de dados é a declaração de óbito, nem sempre nesta obtemos a informação sobre o local do acidente, sendo assim, entraria no sistema como local de ocorrência o local da morte e não o do acidente.

A seguir temos a série histórica de 10 anos (2004 à 2013), das médias das taxas de

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

mortalidade por acidentes de transporte terrestre dos principais municípios eleitos como prioridade pelo OMSH:



Atenciosamente,

**Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas de Goiás**

Técnico: Eduardo Belchior de Paula

Coordenadora: Maria de Fátima Rodrigues.